

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Dificuldades enfrentadas por estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior: a UFRB em perspectiva comparada

Everson Cristiano de Abreu Meireles, Lisiane Pires Silva, Dóris Firmino Rabelo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4297>

Submetido em: 2022-06-17

Postado em: 2022-06-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: A UFRB EM PERSPECTIVA COMPARADA

EVERSON MEIRELES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1715-006X>.

LISIANE PIRES SILVA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6132-2423>

DÓRIS FIRMINO RABELO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0791-7781>.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil, as dificuldades emocionais / problemas enfrentados pelos estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em perspectiva comparada às IFES brasileiras e do Nordeste, bem como a participação em programas de assistência estudantil e cuidados psicológicos e psiquiátricos. Desenvolvido a partir de análise documental de relatórios relacionados à V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, realizada pelo Fonaprace/Andifes em 2018. Os resultados revelaram que o público estudantil das IFES, sobretudo da UFRB, apresenta elevada vulnerabilidade econômica e dificuldades importantes, sobretudo emocionais, que interferem na saúde e na vida acadêmica. Demonstrou-se que os programas de assistência estudantil são incipientes e carecem de maiores investimentos. O estudo traz informações que convocam o poder público e a comunidade acadêmica a debater estas questões e a propor programas e ações para mitigar tais dificuldades e promovam a formação de cidadãos e profissionais com maior sucesso e qualidade de vida.

Palavras-chave: Adaptação acadêmica, Dificuldades, Saúde, IFES, UFRB.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde. Santo Antônio de Jesus – BA, Brasil, <emeireles@ufrb.edu.br>

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde. Santo Antônio de Jesus – BA, Brasil. <lisepires@hotmail.com>

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde. Santo Antônio de Jesus – BA, Brasil. <drisrabelo@ufrb.edu.br>

DIFFICULTIES FACED BY STUDENTS IN FEDERAL INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION: UFRB IN COMPARATIVE PERSPECTIVE

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the profile, the emotional difficulties / problems faced by the students of the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) in a perspective compared to the Brazilian and Northeast IFES, as well as the participation in student assistance programs and psychological and psychiatric. Developed from a document analysis of reports related to the V National Survey of Socioeconomic and Cultural Profile of Graduates of Federal Institutions of Higher Education - IFES, carried out by Fonaprace/Andifes in 2018. The results revealed that the student public of IFES, especially from UFRB, presents high economic vulnerability and important difficulties, especially emotional, that interfere with health and academic life. It has been shown that student assistance programs are incipient and require greater investment. The study brings information that calls on the government and the academic community to debate these issues and to propose programs and actions to mitigate such difficulties and promote the formation of citizens and professionals with greater success and quality of life.

Keywords: Academic adaptation, Difficulties, Health, IFES, UFRB.

DIFICULTADES ENFRENTADAS POR LOS ESTUDIANTES EN LAS INSTITUCIONES FEDERALES DE EDUCACIÓN SUPERIOR: LA UFRB EN UNA PERSPECTIVA COMPARADA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo evaluar el perfil, las dificultades/problemas emocionales enfrentados por los estudiantes de la Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) en una perspectiva comparada con las IFES brasileñas y del Nordeste, así como la participación en programas de asistencia a estudiantes y psicológicos. y psiquiátrico. Desarrollado a partir de un análisis documental de informes relacionados con la V Encuesta Nacional de Perfil Socioeconómico y Cultural de Egresados de Instituciones Federales de Educación Superior - IFES, realizada por Fonaprace/Andifes en 2018. Los resultados revelaron que el público estudiantil de IFES, especialmente de La UFRB, presenta alta vulnerabilidad económica e importantes dificultades, especialmente emocionales, que interfieren con la salud y la vida académica. Se ha demostrado que los programas de asistencia a estudiantes son incipientes y requieren de mayor inversión. El estudio trae información que llama al gobierno ya la comunidad académica a debatir estos temas y proponer programas y acciones para mitigar tales dificultades y promover la formación de ciudadanos y profesionales con mayor éxito y calidad de vida.

Palabras clave: Adaptación académica, Dificultades, Salud, IFES, UFRB.

INTRODUÇÃO

O contexto da educação superior no país tem sido marcado por um conjunto de transições e desafios, quer do ponto de vista dos/as estudantes, quer das instituições de ensino. Do ponto de vista da educação superior federal, pública e gratuita, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras, para além de terem que lidar com as demandas e desafios inerentes à transição vivenciada pelos/as estudantes oriundos da Educação Básica, mais recentemente tiveram que se adaptar às mudanças e transições provocadas por políticas públicas que envolveram a expansão da rede federal de ensino superior no país, bem como os Programas de Reserva de Vagas e Ações Afirmativas, por exemplo, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (BRASIL, 2007) e a Lei de Cotas (BRASIL, 2012; 2016). Tais políticas públicas têm provocado transformações radicais no perfil dos estudantes das IFES ao longo dos anos: de um perfil de pessoas de alta renda, autodeclaradas brancas e residentes em capitais, para uma clientela mais diversa, interiorizada, com menor renda, deficiências e necessidades educacionais especiais, maior diversidade cultural e étnico-racial, dentre outras (FONAPRACE, 1997, 2004, 2011, 2016, 2019; SANTANA; AUTOR; CARVALHO, 2019; SANTANA; AUTOR; CARVALHO; NACIF, 2021).

Do lado dos/as estudantes, pode-se dizer que a transição do ensino médio para o ensino superior é um marco importante, caracterizado por profundas mudanças. Configura-se como um momento de ruptura com o modelo já familiar da Educação Básica (PINHO; DOURADO; AURÉLIO; BASTOS, 2015) e imersão em um novo contexto educacional - mais amplo e complexo, marcado pelo estabelecimento de expectativas diversas, novos vínculos e desafios variados, os quais podem provocar estresse e demandar esforços adaptativos (BRANDTNER; BARDAGI, 2009). Neste sentido, o ingresso e permanência no ensino superior demanda uma série de recursos externos e internos do/a estudante, envolvendo, por exemplo, questões materiais e financeiras, moradia, mudança de cidade (em alguns casos), criação de novos vínculos e rede de apoio, bem como recursos internos - cognitivos e emocionais, repertórios atitudinais e comportamentais que os/as capacite a enfrentar esse novo momento da vida (SOARES et al., 2017).

Obviamente que tais mudanças demandam, tanto por parte dos/as estudantes, quanto das IFES, uma série de recursos adaptativos que possibilitem a ambas as partes resultados satisfatórios e experiências exitosas no ensino superior. A existência destes recursos (materiais, institucionais, pedagógicos, simbólicos, psicológicos, comportamentais, etc.) certamente terá efeito no percurso acadêmico dos/as estudantes, bem como nos resultados e indicadores institucionais. Neste percurso, muitos/as dos estudantes podem enfrentar uma série de dificuldades que prejudiquem seu bem-estar e desempenho acadêmico. É justamente sobre as dificuldades vivenciadas pelos/as estudantes das IFES, em especial aqueles/as oriundos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que recai o interesse do presente estudo.

A UFRB é uma universidade nova, interiorizada, criada no contexto do Reuni, partindo da transformação da escola de agronomia da UFBA em uma nova Universidade Federal no interior da Bahia. A partir da Lei Nº 11.151 de 19 de julho de 2005, a UFRB foi criada na região do Recôncavo da Bahia, com estrutura multicampi: Centro de Formação de Professores (CFP) na cidade de Amargosa; Centros de Ensino de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e a sede da Reitoria, na cidade de Cruz das Almas; Centro de Ciência da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus e Centro de Humanidades, Letras e Artes (CAHL) nas cidades de Cachoeira/São Félix. Anos mais tarde, a partir de 2013, foram criados o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) na cidade de Santo Amaro e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana.

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS/AS ESTUDANTES

Padovani et al., (2014), em estudo sobre habilidades requeridas para estudantes universitários desde o seu ingresso na instituição, argumentam sobre a importância dos recursos emocionais e cognitivos para o manejo das demandas do ambiente universitário. Scher e Oliveira

(2020), por seu turno, chamam a atenção para a questão das desigualdades econômico-financeiras, sociais e étnico-raciais entre os/as estudantes, fato este que demanda das IFES um conjunto de ações e programas de assistência estudantil que viabilizem e garantam a permanência qualificada destes/as estudantes.

Joca, Padovan e Guimarães (2003) argumentam que as mudanças psicossociais implicadas na transição da educação básica para a educação superior trazem consequências para os jovens que podem se desdobrar em estresse, depressão e dificuldades no decorrer da vida acadêmica. O estresse em nível elevado, por exemplo, pode predispor a uma série de prejuízos acadêmicos e de qualidade de vida (SOUSA et al., 2020). Questões como a falta de tempo para se dedicar aos estudos diante da quantidade de atividades acadêmicas (BONDAN; BARDAGI, 2008), baixa motivação para executar as tarefas propostas, ou até mesmo perda de interesse pelo curso escolhido (CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006), dificuldade no relacionamento interpessoal (RIBEIRO; BOLSONI-SILVA, 2011), dificuldades materiais e financeiras (ALVARENGA et al., 2012), racismo estrutural (SANTOS; PARIZZI, 2020), dentre outras, tem sido apontadas na literatura como dificuldades que podem acometer estudantes em diferentes períodos de sua formação em nível superior, com efeito sobre o desempenho acadêmico.

Dificuldades de adaptação, estresse, conflitos diversos e variações de humor, são exemplos de experiências emocionais e afetivas que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes ao longo de sua graduação e até mesmo evoluir para experiências de sofrimento psíquico. Este sofrimento pode se instaurar como queixas e sintomas que merecem atenção especial já que, a depender de sua intensidade, duração e níveis de comprometimento nas demandas adaptativas diárias dos indivíduos, podem evoluir para quadros que caracterizam transtornos psicológicos, por exemplo, depressão e ansiedade (BARRETO, 2020; SOUSA et al., 2020; SOARES; MONTEIRO; SANTOS, 2020; SANTOS et al., 2021).

Alguns estudos têm relacionado estes sinais e sintomas como possíveis respostas aos processos adaptativos. Bolsoni-Silva e Loureiro (2014), por exemplo, buscaram relacionar habilidades sociais e ansiedade à transição do ensino médio para o superior. Carlotto, Teixeira e Dias (2015) buscaram relacionar a adaptação de estudantes ao ambiente acadêmico com as estratégias de coping. Porto e Soares (2017) identificaram e compararam as expectativas e adaptação acadêmica junto a estudantes de instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, demonstrando que, para a amostra estudada, quanto menos expectativa o/a estudante cria sobre o ambiente universitário, menos ele/a sofre no seu processo adaptativo.

Gonçalves e Ambar (2015) problematizaram a inserção de jovens negros nas IFES enquanto discutiam a ampliação de vagas para esses/as jovens nas universidades. Constaram que nenhuma das instituições estava preparada para recebê-los/as, tanto na discussão de políticas de permanência, quanto na busca de um ambiente que acolha a diversidade dos/as mesmos/as. Este estudo apontou para a necessidade de um olhar mais acurado sobre o perfil dos/as estudantes no ensino superior e chamou a atenção para a relação entre determinadas características destes/as como fatores importantes para se pensar na questão da adaptação acadêmica.

Nesta linha de pensamento, os estudos desenvolvidos pelo Fórum Nacional de Assistência Estudantil – Fonaprace da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, sobre o perfil sociocultural e econômico dos estudantes de graduação das IFES tem sido uma importante fonte de informação para pesquisadores/as interessados nesta temática. Iniciada em 1997, a pesquisa está na sua quinta edição e apresenta relatórios com ricas informações sobre aspectos da vida social, econômica e cultural, bem como questões de qualidade de vida e de saúde dos/as estudantes de graduação das IFES (FONAPRACE, 2019). Nos relatórios emitidos pelo Fonaprace é reafirmado o dever do Estado em construir uma política pública pensando na democratização da educação superior e na permanência qualificada desses/as jovens no ensino superior.

Estudos como os apontados anteriormente são relevantes, sobretudo se pensados no contexto de universidades novas, criadas a partir do Reuni, à luz dos efeitos da Lei de Cotas, no que se refere à maior democratização do acesso às universidades federais no Brasil ocorrido na última década.

Não menos importante, é também discutir tais estudos tendo como pano de fundo as demandas para a assistência estudantil, no sentido de fomentar a discussão da necessidade de ações para mitigar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, contribuindo para a permanência qualificada e a formação com sucesso dos mesmos. Neste sentido, a realização de análises que situem e comparem o perfil dos estudantes ao perfil regional e nacional, com foco no perfil básico e nos problemas e dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes que interferem no seu desempenho acadêmico, pode ser útil para desvelar claramente a necessidade de programas e ações mais focalizados na demanda e ações mais efetivas de assistência estudantil nas IFES.

Diante do exposto, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo principal avaliar o perfil, as dificuldades emocionais e os problemas enfrentados pelos/as estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em perspectiva comparada às IFES brasileiras e do Nordeste, bem como a participação destes em programas de assistência estudantil e busca por cuidados psicológicos e psiquiátricos ao longo da graduação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de análise documental, descritivo, cujas informações foram extraídas do Relatório que caracteriza o “Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFRB: estatísticas 2018” (UFRB/SIADI, 2019). O referido relatório sintetiza as informações obtidas por meio da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES 2018, realizada junto a 65 IFES brasileiras, sob a responsabilidade do Fonaprace da Andifes.

O universo de participantes na pesquisa supracitada foi o seguinte: 1.200.300 respostas de estudantes das IFES brasileiras, dentre os quais 355.041 eram oriundos de IFES da região Nordeste e 10.591 da UFRB. De acordo com Fonaprace (2019), esta pesquisa pode ser considerada como um estudo censitário. As variáveis de interesse mineradas foram as seguintes: (1) perfil básico estudantil (sexo; faixa etária /idade média; raça/cor autodeclarada; tipo de escola que cursou o Ensino Médio; renda familiar per capita); (2) dificuldades emocionais relatadas pelos/as estudantes das IFES; (3) problemas enfrentados que impactam nos seus desempenhos acadêmicos; (4) participação em programas de assistência estudantil. Os dados são apresentados em termos da frequência observada em âmbito nacional, regional (Nordeste) e local (UFRB e seus Centros Acadêmicos/campi).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que seja possível uma análise comparativa, são apresentados resultados para o conjunto das IFES brasileiras, da Região Nordeste e da UFRB - considerando também resultados detalhados para seus Centros de Ensino. O/a leitor/a observará um volume de informações amplo, para o qual nem sempre será possível detalhar no texto ou aprofundar a análise acerca dos pormenores. Mesmo assim, optou-se por apresentar o dado completo, destacando aqueles que mais se sobressaem na análise comparativa que se busca neste estudo. Sem prejuízo, o/a leitor/a poderá fazer também suas comparações mais detalhadas das variáveis que mais lhe interessar.

Perfil básico

Os/as estudantes da graduação da UFRB podem ser caracterizados/as, majoritariamente, com o seguinte perfil: tinham ingressado por ampla concorrência (56%) e Programas de Reserva de Vagas – PRV (44,0%); nordestinos (93,1%), nascidos na Bahia (92,0%); faixa etária de 18 a 24 anos (57,8%); do sexo feminino (57,6%), cisgêneros/as (80,5%); autodeclarados/as negros/as (81,8%); que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas (73,2%) e com renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio (86,5%). Em âmbito nacional, o perfil era o seguinte: ingresso por PRV (41,9%); faixa etária de 18 a 24 anos (65,8%), do sexo feminino (54,6%); autodeclarados/as negros/as (51,2%); com renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio (70,2%); que cursaram

o Ensino Médio em escolas públicas (64,7%). Na região Nordeste: ingresso por PRV (41,8%); faixa etária de 18 a 24 anos (61,2%); sexo feminino (52,5%); autodeclarados/as negros/as (65,5%); com renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio (78,3%); que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas (62,7%).

Diante deste perfil é possível dizer que, comparativamente, os estudantes da UFRB apresentam maiores níveis de vulnerabilidade econômica/social e maiores demandas de assistência estudantil e ações afirmativas, visto que são observados maiores percentuais de estudantes cotistas, mulheres, negros/as, oriundos/as da escola pública e com renda mensal familiar de até 1,5 salários mínimos, variáveis estas que ganham destaque no Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes que impactam no desempenho acadêmico

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, 56,1% dos/as estudantes brasileiros enfrentam alguma dificuldade que interfere na vida e/ou contexto acadêmico ao longo do seu período de graduação – no Nordeste (86,6%), na UFRB (86,4%). Ao se considerar os Centros de Ensino da UFRB, observa-se maior percentual de relato de dificuldades entre estudantes do Centro de Ciências da Saúde – CCS (89,0%).

Dentre as 21 dificuldades listadas na Tabela 1, comparativamente, a maioria dos percentuais observados para a UFRB (n = 15) foram inferiores aos observados para as IFES da região Nordeste e do país como um todo, por exemplo: falta de disciplina / hábito de estudo; problemas emocionais; relacionamento familiar/social/interpessoal; relação professor/estudante; tempo de deslocamento até a universidade, dentre outros. Estes resultados podem ser compreendidos como positivos para a UFRB que, por ser uma universidade interiorizada, talvez possa propiciar vínculos mais próximos que nas IFES de grandes centros, o que, nesta perspectiva comparada, poderia ser entendido como um fator protetivo. No que tange aos problemas de relacionamento familiar e social/interpessoal, por exemplo, os percentuais observados para a UFRB (10,7% e 9,6%, respectivamente) foram inferiores ao observado em âmbito nacional (15,2% e 13,8%, respectivamente). Soares et al. (2017) afirmam que relações familiares, sociais e interpessoais mais próximas e funcionais contribuem com o bem estar psicológico dos/as estudantes, podendo funcionar também como uma ferramenta de enfrentamento do estresse.

Por outro lado, foram observados percentuais superiores ao achado para o Brasil como um todo e na região Nordeste. Por exemplo, a dificuldade de adaptação a novas situações (sobretudo entre estudantes do CECULT, com cursos na área da cultura) e dificuldades de aprendizado (principalmente entre estudantes do CCAAB e CETEC, ambos com cursos na área de agrárias, biológicas e engenharias). Outros dados que chamaram a atenção foram os percentuais de estudantes que relataram dificuldades financeiras – cerca de 25,0% no Brasil, no Nordeste e na UFRB, bem como aqueles/as que relataram já terem sofrido assédio moral por parte de professores – no Brasil (16,8%), no Nordeste (15,5%), na UFRB (16,8%).

Mondardo e Pedon (2005) argumentaram que a mudança do perfil dos estudantes das IFES, bem como mudanças culturais, políticas, emocionais e socioeconômicas, podem explicar o aumento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo da graduação. Para além das dificuldades relacionadas a recursos internos dos/as estudantes, como por exemplo, dificuldades de adaptação ao novo contexto, estes/as muitas vezes tem que lidar com dificuldades financeiras e materiais, além de dificuldades de afiliação em função do racismo institucional e de arranjos pedagógicos rígidos, tradicionais e homogeneizadores incapazes de acolher e promover o aprendizado significativo de um público de estudantes marcado pela diversidade / pluralidade (SANTANA et al., 2019).

Estes resultados apresentados na Tabela 1, em seu conjunto, chamam a atenção para a necessidade de programas institucionais ativos e potentes na esfera da assistência estudantil, mas também de programas acadêmicos de afiliação, empoderamento do/a estudante e contínua revisão de práticas pedagógicas rígidas por parte dos docentes, sobretudo no que tange aspectos atitudinais/comportamentais e de respeito para com o sujeito estudante. Esta demanda por um

ambiente mais acolhedor fica ainda mais evidente ao se observar os resultados sumarizados na Tabela 2.

Tabela 1. Percentual de estudantes na graduação, segundo dificuldades que interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico (IFES-Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Dificuldades	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB						
				A	B	C	D	E	F	G
Não tenho dificuldades acadêmicas	13,9	14,4	13,6	14,3	13,7	11,0	15,4	13,9	14,5	14,1
Tenho dificuldades acadêmicas	56,1	85,6	86,4	85,7	86,3	89,0	84,6	86,1	85,5	85,9
Detalhamento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes:										
Dificuldades financeiras	24,7	24,2	24,7	30,4	22,5	23,2	29,5	20,0	27,8	29,1
Apresenta dificuldade de adaptação a novas situações	16,0	15,2	22,6	20,9	21,1	26,8	33,8	25,2	20,0	21,2
Falta de disciplina / hábito de estudo	28,4	24,9	19,3	18,8	18,9	19,2	17,8	27,8	14,5	13,0
Carga de trabalho estudantil excessiva	23,7	20,2	18,6	15,1	12,9	34,8	16,9	27,6	13,4	13,1
Problemas emocionais	23,7	19,9	17,3	20,9	15,9	23,3	22,3	19,4	12,2	12,0
Dificuldades de aprendizado	13,4	12,6	14,8	9,2	18,4	11,2	8,5	18,4	9,8	12,5
Relacionamento Familiar	15,2	14,2	10,7	11,3	10,6	14,0	7,0	10,3	12,0	8,8
Relacionamento social/interpessoal	13,8	11,4	9,6	10,1	8,5	16,4	11,6	9,2	10,9	6,8
Dificuldades na relação professor / estudante	12,7	9,7	9,1	7,4	8,9	13,2	1,5	13,5	5,8	5,2
Carga horária de trabalho excessiva	12,6	12,1	8,4	10,1	8,2	10,7	7,8	4,9	6,9	9,8
Tempo de deslocamento até a universidade	18,9	17,8	8,4	11,1	6,8	9,1	6,2	8,8	19,2	8,2
Dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo	8,6	8,8	6,7	12,8	4,2	5,3	10,1	4,6	10,2	8,9
Relação amorosa/conjugal	9,6	8,0	6,0	5,7	5,9	8,4	1,5	6,7	6,3	4,5
Problemas de saúde	5,9	5,8	4,5	6,6	3,7	7,1	3,1	3,8	4,9	3,4
Discriminações / preconceitos	4,6	4,1	4,0	6,4	2,3	6,9	4,6	2,4	4,2	4,9
Violência psicológica / assédio moral	3,7	3,0	3,1	4,8	2,8	5,0	4,6	2,2	4,0	1,5
Maternidade / paternidade	2,8	3,0	2,5	3,0	2,2	3,1	4,6	1,2	3,8	3,2
Conflitos de valores / conflitos religiosos	3,0	2,5	2,3	3,2	1,5	3,6	6,2	1,5	3,6	2,6
Violência sexual	0,7	0,6	0,7	1,2	0,4	0,8	0,0	0,6	2,0	0,4
Violência física	0,8	0,7	0,5	1,2	0,6	0,2	0,0	0,6	0,9	0,0
Já sofreu assédio moral por parte de professores	16,8	15,5	16,8	14,9	19,5	22,5	16,3	18,4	7,8	9,7

*Legenda: A = CAHL; B = CCAAB; C = CCS; D = CECULT; E = CETEC; F = CETENS; G = CFP.

Fonte: Adaptado de UFRB/SIADI (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES (Fonaprace/Andifes, 2018).

Dificuldades emocionais relatadas pelos/as estudantes das IFES

A Tabela 2 apresenta resultados acerca das dificuldades emocionais vivenciadas pelos/as estudantes nos últimos 12 meses e que interferiram no desempenho acadêmico.

Tabela 2. Percentual de estudantes na graduação, segundo dificuldades emocionais que interferiram na vida acadêmica nos últimos 12 meses (IFES-Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Dificuldades emocionais	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB						
				A	B	C	D	E	F	G
Não tenho dificuldades emocionais	16,5	18,6	17,3	19,7	15,9	13,6	21,5	16,3	24,3	20,0
Tenho dificuldades emocionais	83,5	81,4	82,7	80,3	84,1	86,4	78,5	83,7	75,7	80,0
Detalhamento das dificuldades emocionais relatadas:										
Ansiedade	63,6	59,2	61,1	59,2	61,9	69,7	51,9	62,1	58,1	55,6
Medo / Pânico	13,5	12,0	11,2	11,9	11,0	18,8	13,8	10,7	5,1	7,5
Insônia / alterações significativas do sono	32,7	29,7	28,3	30,0	26,7	38,1	29,5	29,7	20,1	24,1
Desânimo / falta de vontade para fazer as coisas	45,6	39,9	35,5	34,5	36,2	44,1	46,5	39,3	23,8	27,3
Desamparo / desespero / desesperança	28,2	24,1	21,7	24,1	20,3	31,1	30,0	23,1	13,8	16,5
Sentimento de solidão	23,5	20,0	19,2	19,7	17,9	29,2	20,8	19,9	11,1	15,6
Tristeza persistente	22,9	19,4	17,3	19,2	15,9	24,0	19,2	18,5	10,2	14,4
Timidez excessiva	16,2	15,9	16,4	18,0	15,9	17,7	3,1	16,3	12,2	17,3
Sensação de desatenção / desorientação / confusão mental	22,1	18,8	16,1	19,1	16,1	21,4	13,2	16,6	7,8	12,1
Problemas alimentares	12,3	10,9	10,9	14,1	10,5	11,9	6,2	11,3	10,5	8,7
Ideia de morte	10,8	9,0	7,2	8,5	6,0	12,3	4,6	7,0	2,2	6,8
Pensamento suicida	8,5	7,1	5,6	7,4	5,1	7,6	7,7	5,3	1,1	5,2

*Legenda: A = CAHL; B = CCAAB; C = CCS; D = CECULT; E = CETEC; F = CETENS; G = CFP.

Fonte: Adaptado de UFRB/SIADI (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES (Fonaprace/Andifes, 2018).

Conforme os dados apresentados pela Tabela 2, 83,5% dos estudantes brasileiros apresentam alguma dificuldade emocional – no Nordeste (81,4%), na UFRB (82,7%) – internamente, estudantes do CCS foram os que mais relataram problemas emocionais (86,4%). Pelo menos em cinco dificuldades emocionais experimentadas nos últimos 12 meses e que interferiram no desempenho acadêmico foram relatadas por cerca de 20% ou mais dos estudantes da UFRB: ansiedade (BR = 63,6%; NE = 59,2%; UFRB = 61,1%); insônia / alterações significativas no sono (BR = 32,7%; NE = 29,7%; UFRB = 28,3%); desânimo / falta de vontade para fazer as coisas (BR = 45,6%; NE = 39,9%; UFRB = 35,5%); desamparo / desespero / desesperança (BR = 28,2%; NE = 24,1%; UFRB = 21,7%) e sentimento de solidão (BR = 23,5%; NE = 20,0%; UFRB = 19,2%).

Embora os percentuais obtidos para a UFRB sejam inferiores aos observados para o Brasil e para a região Nordeste, estes resultados são preocupantes e merecem ser discutidos pela comunidade acadêmica, sobretudo junto aos estudantes da área da saúde (CCS), os quais obtiveram os maiores percentuais em praticamente todos os itens elencados na Tabela 2. Cabe salientar que os dados apresentados na Tabela 2 não se referem a estados psicopatológicos, entretanto, é oportuno pontuar

que estas dificuldades emocionais destacadas anteriormente estão presentes em quadros mais graves como o estresse, a ansiedade e depressão, quadros estes comuns em estudantes universitários.

Brandtner e Bardagi (2009) avaliaram sintomas de ansiedade e depressão em 200 estudantes universitários no nível inicial ou final do curso. Aplicaram dois instrumentos psicométricos que compõem as Escalas Beck: o BAI (Beck Anxiety Inventory) e o BDI (Beck Depression Inventory). Os resultados indicaram altos níveis de depressão e ansiedade entre os estudantes, sendo maior em mulheres. Segundo Costa e Moreira (2016), dificuldades emocionais relacionadas à ansiedade e depressão em estudantes universitários tendem a ser superiores às encontradas na população em geral.

Facioli, Barros e Melo (2020) verificaram níveis de depressão de moderados a graves em pelo menos 19% dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Distrito Federal. Neste estudo, maiores índices de depressão estiveram associados ao sexo feminino, carga horária de trabalho semanal superior a 40 horas, tempo de deslocamento até a universidade superior a 90 minutos, dentre uma série de outros fatores acadêmicos específicos, como por exemplo, diminuição da qualidade de vida, do tempo para lazer e atividades físicas, rigidez da gestão acadêmica, relacionamento com professores e tutores etc.

Maia e Dias (2020) avaliaram os níveis de estresse, depressão e ansiedade junto a estudantes universitários, considerando a perspectiva de mudanças comportamentais exigidas em função da pandemia da Covid-19. As/os autoras/res encontraram aumento do nível de ansiedade, depressão e estresse em jovens estudantes dentro do período pandêmico.

Santos et al. (2021) investigaram a associação da depressão maior e características / estilos de vida de estudantes universitários da área da saúde. Os resultados revelaram associação significativa entre o sexo feminino, altos índices de cobrança própria e dos docentes e diminuição do tempo de sono com os maiores escores de depressão avaliados pelo BDI das escalas Beck. Em estudo com estudantes da área da saúde, Alexandrino-Silva et al. (2009) encontraram elevados índices de desesperança e ideação suicida. Chamam a atenção os percentuais de estudantes que relataram ideia de morte (BR = 10,8%; NE = 9,0%; UFRB = 7,2%) e ideação suicida (BR = 8,5%; NE = 7,1%; UFRB = 5,6%), com alerta preocupante para os percentuais observados entre estudantes da área da saúde (12,3% e 7,6% respectivamente). A alta prevalência de dificuldades emocionais entre estudantes da saúde tem sido comumente relatada na literatura.

Em estudo realizado por Silva et al. (2020) a ideação suicida esteve presente em 12% da amostra de estudantes da saúde, que esteve associada significativamente com dificuldades financeiras, mudança de cidade para cursar a universidade, maiores responsabilidades, pressão sentida na vida atual etc. Além disso, encontraram associações entre o histórico de tentativa de suicídio e depressão. Uma revisão da literatura feita por Silva (2019) identificou associações entre ideação suicida e baixa autoestima em estudantes universitários. Em outro estudo recente, Sol et al. (2022) encontraram preocupantes taxas de ideação suicida entre estudantes - 18,9% nos últimos doze meses; 27,7% ao longo da vida e que estas taxas estiveram associadas significativamente com episódios de depressão.

No conjunto, a partir dos achados aqui relatados, discutidos à luz dos estudos revisados, pode-se dizer que a universidade é um espaço de desenvolvimento científico e humano, mas também um local em que estudantes experimentam diversas dificuldades que podem se configurar como fatores de risco para o adoecimento mental, com repercussões importantes para a vida pessoal e acadêmica. A identificação precoce destas dificuldades experimentadas, bem como a detecção de sinais e sintomas emocionais é fundamental para que se possam criar programas de apoio e tratamento adequados, visando prevenir adoecimento mental e até mesmo mortes por suicídio. Assim, é urgente a necessidade de que as IFES elaborem programas de assistência estudantil abrangentes e efetivos de promoção da saúde mental, incluindo ações preventivas e de cuidado especializado.

Participação em programas de assistência estudantil

Para tentar lidar com as dificuldades descritas nas seções anteriores, as IFES comumente elaboram políticas e programas de assistência estudantil com o objetivo de mitigar estas questões que impactam na saúde do corpo discente, bem como em seu desempenho acadêmico. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) prevê destinação de recursos para apoiar a permanência de estudantes

de baixa renda nas IFES, com foco na assistência à moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. O Plano almeja contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico destes/as estudantes e combater a repetência e evasão, cabendo às IFES acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos programas de assistência (BRASIL, 2010). A participação discente em programas de assistência estudantil é detalhada na Tabela 3.

Tabela 3. Percentual de estudantes na graduação, segundo assistência estudantil / participação em programa acadêmico remunerado (IFES - Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Assistência Estudantil / Programa remunerado	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB*						
				A	B	C	D	E	F	G
Programa de Assistência Estudantil	30,0	28,6	28,5	29,1	28,3	22,8	43,4	20,4	42,8	36,2
Programa remunerado	24,1	21,6	16,4	14,2	18,5	13,5	25,6	9,8	22,5	20,6
Bolsa permanência da instituição	7,6	5,6	6,7	5,0	9,4	7,2	3,1	5,2	2,9	5,3
Moradia	7,5	7,8	6,0	7,3	4,7	5,2	13,8	4,0	8,5	9,1
Alimentação	17,3	14,4	5,4	5,2	6,2	3,1	10,0	6,2	5,3	4,5
Transporte	8,2	5,3	5,2	8,7	4,7	3,0	8,5	3,3	4,5	7,2
Bolsa permanência MEC	1,8	1,8	4,8	3,4	3,0	1,0	7,7	1,7	23,4	10,0
Atendimento psicológico	3,0	2,5	3,2	2,7	3,3	5,9	1,5	1,9	6,2	2,1
Material didático	2,1	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,0	0,5	1,8	1,1
Apoio pedagógico	1,1	1,0	0,5	0,4	0,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7
Creche	0,3	0,4	0,3	0,1	0,2	0,2	1,5	0,1	2,0	0,5
Esporte e Lazer	1,1	0,8	0,3	0,0	0,4	0,2	0,0	0,3	0,0	0,3
Atendimento médico	2,9	3,3	0,2	0,4	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0
Atendimento odontológico	1,8	1,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Inclusão digital	0,4	0,5	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,7	0,5
Cultura	0,1	0,6	0,2	0,6	0,1	0,2	1,5	0,1	0,0	0,2
Deficiência	0,2	0,2	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Promisaeas	0,1	0,1	0,0	0	0	0	0	0	0	0

*Legenda: A = CAHL; B = CCAAB; C = CCS; D = CECULT; E = CETEC; F = CETENS; G = CFP.

Fonte: Adaptado de SIADI/UFRB (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES (Fonaprace/Andifes, 2018).

Até o ano de 2018, pelo menos 30% dos/as estudantes participavam de programas de assistência estudantil (Tabela 3), no Nordeste (28,6%); na UFRB (28,5%) - com destaque para os centros acadêmicos com maior cobertura de assistência estudantil (CECULT = 43,4% e CETENS = 42,8%). Em praticamente todas as modalidades de assistência estudantil, a participação dos/as estudantes da UFRB foi menor que a observada para o conjunto de IFES brasileiras e do Nordeste, na contramão do perfil socioeconômico destes estudantes caracterizado por maior vulnerabilidade econômica – aproximadamente 87%.

Os programas que mais assistiam os/as estudantes estavam relacionados à assistência material/financeira, tais como: bolsa permanência da própria IFES; moradia; alimentação; transporte; bolsa permanência do MEC (restrito a indígenas e quilombolas em 2022). Em estudo que avaliou o efeito da assistência estudantil material na permanência de estudantes em uma IFES do Nordeste, ficou

demonstrado que beneficiários/as de auxílios estudantis apresentaram maior taxa de permanência, sobretudo entre mulheres (ARAÚJO et al., 2019).

Estudo de Julião, Pereira e Ferreira (2022) avaliou o impacto do auxílio permanência (auxílio moradia, alimentação, moradia juntamente com auxílio alimentação, auxílio permanência ou outro tipo de auxílio) no desempenho acadêmico dos discentes brasileiros de baixa renda. Os autores verificaram que a política de assistência estudantil impacta positivamente, de maneira que quanto menor o nível de renda familiar do discente, maior tende a ser essa influência positiva. Dessa forma, concluíram que a política de assistência estudantil é vital para prover os recursos para a permanência dos estudantes de baixa renda na educação superior, além de contribuir para seu aprendizado e rendimento acadêmico.

Nos demais eixos previstos pelo Pnaes, que envolvam atividades culturais, de esporte e lazer, creche, apoio psicopedagógico e cuidados em saúde em geral, a oferta e a participação estudantil era baixa – não ultrapassava 3%. Também na faixa de 3% (BR = 3,0%; NE = 2,5%; UFRB = 3,2%) eram os/as estudantes das IFES que relataram ter recebido assistência/atendimento psicológico em suas respectivas instituições (cf. Tabela 3), mesmo diante de preocupantes 80% de relatos de que enfrentaram dificuldades emocionais nos últimos 12 meses que interferiram na vida acadêmica (cf. Tabela 2). Quando questionados se já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, cerca de 30% dos/as estudantes no país relataram que sim – no Nordeste (27,4%); na UFRB (24,7%), tendo feito uso de alguma medicação psiquiátrica, mesmo que por pouco tempo (BR = 16,3%; NE = 12,6%; UFRB = 9,6%). Diante destes resultados, pode-se dizer que a cobertura de assistência estudantil é baixa e insuficiente diante do público com perfil para ser beneficiário do Pnaes - cerca de 80% nas IFES (FONAPRACE, 2019; JESUS; AUTOR, 2021), sobretudo no que tange a assistência e programas que promovam a permanência simbólica, qualidade de vida e a saúde destes/as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou caracterizar ao perfil, as dificuldades e os problemas enfrentados pelos/as estudantes UFRB em perspectiva comparada às IFES brasileiras e do Nordeste. Avaliou também a participação destes em programas de assistência estudantil e busca por cuidados em saúde mental ao longo da graduação. Como principais achados, demonstrou-se: (1) que o perfil dos/as estudantes das IFES (sobretudo na UFRB) é marcado, em sua maioria, por estudantes jovens (18-24 anos), de baixa renda, oriundos da escola pública e autodeclarados/as negros/as; (2) que estes/as estudantes enfrentam dificuldades acadêmicas importantes – cerca de 14%, o que representa quase 50 mil estudantes no país; na UFRB cerca de 1.500 estudantes; (3) que mais de 80% do total de estudantes das IFES brasileiras relataram alguma dificuldade emocional que interfere na vida acadêmica, algumas destas configurando-se como sintomas emocionais/psicológicos comuns em quadros de sofrimento psíquico e adoecimento; (4) que é baixa a cobertura de assistência estudantil diante do público com perfil para ser beneficiário do Pnaes; (5) que a cobertura do Pnaes recai mais sobre assistência material-financeira; (6) que é incipiente a assistência estudantil voltada a programas de qualidade de vida e saúde mental.

É importante destacar que, diante do atual cenário caracterizado por sucessivos cortes orçamentários para as IFES, agravamento econômico financeiro devido à pandemia da Covid-19, crises políticas e instabilidade institucional vivida no país, bem como da visão anti-educação do atual governo, tendem a tornar o quadro aqui apresentado ainda mais preocupante para gestores destas instituições e para o público estudantil em geral. Entende-se que programas e políticas públicas com foco no acesso e permanência material de estudantes nas IFES são estruturantes e devem ser intensificadas. Os resultados aqui apresentados e discutidos chamam a atenção para a incipiência destes programas, sobretudo em relação a ações e atividades culturais, de esporte e lazer, dentre outras com potencial para a promoção da qualidade de vida, bem-estar, criação e fortalecimento de vínculos / redes de apoio entre estudantes, fatores importantes para a vida universitária, com desdobramentos positivos e protetivos em saúde mental. Estes resultados convocam a classe política, gestores das IFES, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e comunidade acadêmica em geral, a pensar formas e criar

estratégias urgentes de mitigar estes fatores que dificultam o percurso acadêmico dos futuros cidadãos e profissionais que engendrarão o futuro deste país.

Como dito, a universidade é um lugar de crescimento pessoal e profissional e que durante o percurso acadêmico, instituições e estudantes são mobilizados/as a enfrentar diversos desafios que demandam recursos de adaptação diversos. Deste modo, a existência de programas consistentes e abrangentes de apoio e assistência aos/às estudantes é de fundamental importância para que este percurso seja suportável e que se desdobre na formação de cidadãos e profissionais qualificados, que alcancem a linha de chegada/formatura com qualidade de vida e sucesso acadêmico. Pesquisas que acompanhem estas questões aqui levantadas devem ser incentivadas para que este debate se desdobre em efeitos positivos para a vivência acadêmica e educação superior brasileira.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO-SILVA, C. et al. Ideação suicida entre estudantes da área da saúde: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.31, n.4, p.338-344, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009005000006>. Acesso em: 28 agosto 2018.

ALVARENGA, Carolina Faria; SALES, Aline Pereira; COSTA, Adriano Dias; COSTA, Maurício Donizete da; VERONEZE, Ricardo Braga; SANTOS, Thiago Lima Bahia. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. *RPCA*, v.26, n.1, p.55-71, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v6i1.110>. Acesso em: 20 maio 2020.

ARAÚJO, Sandy Andreza de Lavor; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTI, Sueli Maria de Araújo; CHAGAS, Denise Maria Moreira. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. *Avaliação*, v. 24, n. 3, p. 722-743, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300009>. Acesso em: 08 setembro 2020.

BARRETO, Sylvia. Depressão em jovens universitários. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 6-8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2852>>. Acesso em: 03 junho 2022.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sônia Regina. O papel das habilidades sociais na ansiedade social de estudantes universitários. *Revista Paidéia*, v. 24, n. 58, p. 223-232, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-43272458201410>>. Acesso em: 03 junho 2022.

BONDAN, Alzira Pimentel; BARDAGI, Marucia Patta. Comprometimento profissional e estressores percebidos por graduandos regulares e tecnológicos. *Revista Paidéia*, v. 18, n. 41, p. 581-590. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/paideia/a/RjmrDZPRTqfZnzMgrSkYf9r/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 junho 2022.

BRANDTNER, Maríndia.; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 agosto 2018.

BRASIL. *Decreto no 6.096, de 24 abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em 03 de junho 2022.

BRASIL. *Decreto no 7.234/2010, de 29 julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 28 agosto 2018.

BRASIL. (2012). *Lei no. 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/cotas/docs/lei_12711_2012.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2018.

CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes universitários. *Psico-USF*, v. 20 n. 3, p 421-432, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>>. Acesso em: 08 agosto 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra; NAKAMURA, Antonieta Pepe; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de burnout em estudantes universitários da área de saúde. *Psico*, v. 37, n. 1, p. 57-62. 2006. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/1111>>. Acesso em 03 junho 2022.

COSTA, Marcelo de; MOREIRA Yanne Barros. Saúde mental no contexto universitário. In: Beccari, M. N.; Machado, C. C. (Orgs.). *Seminários sobre Ensino de Design*. São Paulo: Blucher, 2019. p. 73-79.

PINHO, Ana Paula Moreno; DOURADO, Laís Carvalho; AURÉLIO, Rebeca Martins; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. *Revista de Psicologia, Fortaleza*, v. 6 n. 1, p. 33-47, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17935/1/2015_art_apmpinholcdouradormaurelio.pdf>. Acesso em 03 junho 2022.

FACIOLI, Adriano Machado; BARROS, Ângela Ferreira; MELO, Manuela Costa; OGLIARI, Ivone Crispim Moura; CUSTÓDIO, Renan Joseph de Moraes. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. e20180173, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior*. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior*. Brasília: FONAPRACE, 2004.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis*. Brasília: FONAPRACE, 2011.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Uberlândia: FONAPRACE, 2016.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das IFES – 2018*. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 2019.

GONÇALVES, Renata; AMBAR, Gabrielle. A questão racial, a universidade e a (in)consciência negra. *Lutas Sociais*, v.19 n.34, p.202-213, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.23925/ls.v19i34.25767>>. Acesso em: 08 agosto 2019.

JESUS, Rita de Cássia Pereira de; AUTOR . *Caderno temático IV políticas afirmativas no ensino superior. Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília: Fonaprace/ANDIFES, 2021.

JOCA, Sandra Regiane; PADOVAN, Cláudia Maria; GUIMARÃES, Francisco Silveira. Estresse, depressão e hipocampo. *Braz. J. Psychiatry*, v. 25, suplemento 2, p. 46-51, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000600011>

JULIÃO, Cassiano Roberto Ferreira.; PEREIRA, Luis Ismael; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. O impacto do Programa Nacional de Assistência Estudantil no desempenho dos discentes brasileiros de baixa renda. *Revista GUAL*, v. 15, n.1, p. 203-225, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e84021>>. Acesso em: 03 junho 2022.

RIBEIRO, Denize Campos; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. *Acta comportamental*, v. 19, n, 2, p. 205-224, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/actac/v19n2/a05.pdf>. Acesso em: 03 junho 2022.

MAIA. Berta Rodrigues; DIAS. Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v.37, e200067, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>> Acesso em: 03 junho 2022.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisângela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. *Revista de Ciências Humanas*, v. 6, n. 6, p. 65-86, 2005. Disponível em: < <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/262/480>>. Acesso em: 03 junho 2022.

PADOVANI. R, C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos de estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v.10, n.1, p. 2-10, 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>>. Acesso em: 03 junho 2022.

PORTO, Ana Maria da Silva; SOARES, Adriana Benevides. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 19, n. 1, p.208-1019, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun. 2022.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves; AUTOR; CARVALHO, José Jorge de. Acesso às instituições federais de ensino superior brasileiras após a Lei de Cotas. *Revista FAEEBA*, v. 28, n. 55, p. 127-141, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.21879/faceba2358-0194.2019.v28.n55.p127-141>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves; AUTOR; CARVALHO, José Jorge de; NACIF, Paulo Gabriel Soledade. A lei de cotas nas IFES: nenhum retrocesso, nenhum/a negro/a e indígena a menos. *Revista da ABPN*, v. 13, n. 36, 2021, p. 416-439. doi: 10.31418/2177-2770.2021.

SANTOS, Cláudia Regina dos; PARIZZI, João Hagenberck. Dilemas raciais brasileiros: o racismo estrutural e os limites e as perspectivas da Lei nº 12.711/2012. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 9, n. Especial, p.884-904, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/55606/30160>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SANTOS, N. M. et al. Prevalência de depressão em acadêmicos de saúde e fatores associados. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.1, p.7644-7657, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23493/18866>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SCHER, Aline Juliana; OLIVEIRA, Edson Marques. Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza/PR. *Avaliação (Campinas)*, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100002>.

SILVA, Daniel Augusto da. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 3, e.422. p. 1-6. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SILVA, Liliane Santos da, et al. Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n.24, p.08-16, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.19131/rpesm.0276>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SOARES, Adriana Benevides, et al. O Impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v.10, n. 1, p. 69 – 80, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun. 2022.

SOARES, Adriana Benevides; MONTEIRO, Márcia Cristina Lauria de Moraes; SANTOS, Zeimara de Almeida. Revisão Sistemática da Literatura sobre Ansiedade em Estudantes do Ensino Superior. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 3, p. 992-1012, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.13>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SOL, Érika Gonçalves Loureiro, et al. Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343>>. Acesso em: 03 junho 2022.

SOUSA, Romes Bittencourt Nogueira, et al. Ansiedade, depressão e análise não linear da variabilidade da frequência cardíaca em ingressantes no ensino superior. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, v. 6, n. 2, p. 213-234, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A14>>. Acesso em: 03 junho 2022.

UFRB. *Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFRB: estatísticas 2018*. Secretaria de Integração, Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SIADI. Gabinete da Reitoria. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas: UFRB, 2019.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autor 1 – Coordenador / supervisor do projeto, participação na análise dos dados, revisão e editoração do texto.

Autora 2 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do rascunho original do texto.

Autora 3 – Co-orientadora do projeto, análise dos dados e escrita e revisão do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os/as autores/as declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.